

Aves da Reserva Biológica do Lago Piratuba e Entorno, Amapá, Brasil

Antonio Augusto Ferreira Rodrigues

Resumo

Uma lista de 139 espécies de aves é apresentada para uma extensão de área que vai do Arquipélago do Bailique até a Reserva Biológica do Lago Piratuba, incluindo o Arquipélago do Bailique desde o Igarapé República, Escola Bosque, Margem Esquerda do Igarapé do Meio, Ilha do Marinheiro, Ilha do Livramento, Ilha Vitória, Ilha do Parazinho, Teso da Fazenda Durval Barbosa, Furo do Araguari e Igarapé Vinagre, abrangendo também Tartarugalzinho até Lago Novo ou São Lourenço, Rio Tartarugalzinho até a cachoeira de Tartarugal Grande, Tartarugalzinho até Itaubal, Fazenda São João, Pracuuba até Amapá e Ilha de Maracá. Muitas espécies de aves registradas nesses levantamentos ocorreram em todas as áreas, sugerindo um contínuo de um sistema ecológico com características semelhantes, embora com graus de perturbação antrópica diferenciados. A avifauna levantada incluiu diferentes feições: Floresta de Várzea, Campo Periodicamente Inundável e Manguezal. As aves foram observadas através de binóculos ao longo de trechos de igarapés e rios e em áreas costeiras, tendo o sistema manguezal e de praias como dominante. Os trabalhos foram realizados em 2001, 2002 e 2004 (época chuvosa e seca). Durante todo o trabalho, a principal atenção foi dada às espécies de aves aquáticas e às espécies de aves ligadas à água. Muitas aves que ocorrem no interior da várzea são de difícil observação, portanto, o levantamento nessa área não é completo. Muitas espécies dentro do grupo dos Ciconiiformes (garças, guarás, taquiris, maguaris e etc.) que se encontram na REBIO Piratuba, provavelmente são de ocorrência anual, inclusive se reproduzindo nessa área. Observa-se uma fauna migratória de larga distância dentro da REBIO Piratuba. A reserva é ponto de parada e internada para algumas espécies como os maçaricos setentrionais que depois da reprodução no hemisfério norte, migram para o hemisfério sul passando nas regiões do norte do Brasil na viagem para o sul ou permanecendo nessas regiões para passar o inverno do hemisfério norte, bem como a águia pescadora *Pandion haeliatus*. Há a ocorrência de uma espécie de Falconiforme, o gavião caramujeiro *Rostramus sociabilis* conhecido localmente como “papa-aruaá” utilizando uma dieta a base de caranguejos. *R. sociabilis* é uma espécie malacófaga e a explicação a mudança de dieta provavelmente reside no fato da grande ocorrência de búfalos na localidade alimentando-se de macrófitas, vegetação disponível para a reprodução do molusco aruaá. Portanto, a intensa predação de macrófitas pelo búfalo levou a diminuição ou mesmo a extinção dos nichos reprodutivos do aruaá. Foi detectada uma grande matança de guarás na Ilha Vitória, essa atividade parece não ocorrer na REBIO Piratuba. A conservação de áreas úmidas para essa espécie e a proteção de seus ninhais é de crucial importância na manutenção de uma população viável do ponto de vista genético nesse sistema. De maneira direta e indireta, o homem tem alterado o ritmo das mudanças naturais das áreas úmidas. As perdas de áreas úmidas originadas pelo uso intensivo agropecuário, industrial, residencial, bem como a formação de lagos para criação de camarões e peixes, reservatórios, canais, dentre outros, têm fragmentado a extensão e alterado a estrutura natural dos ecossistemas úmidos. Na REBIO Piratuba, especificamente a criação extensiva de búfalos é uma série ameaça a flora e fauna. Como já observado em diversos trabalhos realizados no ecossistema de várzea sobre os diversos assuntos, do ponto de vista da avifauna, a ameaça é a mesma. Aparentemente, cria-se uma cadeia de problemas que tem sua origem na introdução de animais pastadores de grande porte. Esse contínuo de problemas finaliza nos animais de topo de cadeia, onde a capacidade de suporte

alimentar pode não ser suficiente para a manutenção das populações originais, levando a declínios populacionais ou mesmo a extinção de algumas espécies.

Palavras-chave: Aves. Conservação. Bubalinocultura. Rebio Piratuba. Amazônia. Amapá.

Introdução

Duas listas de espécies de aves foram apresentadas para uma extensão de área que vai do Arquipélago do Bailique até a Reserva Biológica do Lago Piratuba (RIBEIRO, 2001, 2002). A primeira lista de 96 espécies do Arquipélago do Bailique incluiu as áreas do Igarapé República, Escola Bosque, Margem Esquerda do Igarapé do Meio, Ilha do Marinheiro, Ilha do Livramento, Ilha Vitória, Ilha do Parazinho, Teso da Fazenda Durval Barbosa, Furo do Araguari e Igarapé Vinagre. A segunda lista de 57 espécies abrangeu Tartarugalzinho até Lago Novo ou São Lourenço, Rio Tartarugalzinho até a cachoeira de Tartarugal Grande, Tartarugalzinho até Itaupal, Fazenda São João, Pracuuba até Amapá e Ilha de Maracá.

Muitas espécies de aves registradas nesses levantamentos ocorreram em ambas as áreas, sugerindo um contínuo de um sistema ecológico com características semelhantes, embora com graus de perturbação antrópica diferenciados. De fato, a maioria das áreas localizadas próximas a vilas de moradores ou dentro de fazendas tende a ser mais impactada do ponto de vista das alterações ambientais.

Algumas espécies são observadas mais em determinados habitats em função da disponibilidade de recursos espaciais e tróficos. Exemplos como os maçaricos, guarás, garças, maguaris, tuiuiús, marrecas, colhereiros e flamingos de zonas úmidas são exigentes com relação ao estado de conservação de habitats e considerados excelentes indicadores das condições ambientais.

A proposta desse trabalho é a continuidade dos levantamentos específicos de aves desse extenso ecossistema da REBIO do Lago Piratuba, com comentários sobre algumas espécies e o estado de conservação da área com base nas aves.

Material e Métodos

A avifauna levantada incluiu três diferentes feições: Floresta de Várzea, Campo Periodicamente Inundável e Manguezal. As aves foram observadas através de binóculos ao longo de trechos de igarapés e rios e em áreas costeiras, tendo o sistema manguezal e de praias como dominante. Os trabalhos foram realizados na segunda quinzena de abril de 2004 (época chuvosa).

Durante todo o trabalho, a principal atenção foi dada às espécies de aves aquáticas e às espécies de aves ligadas à água. Muitas aves que ocorrem no interior da várzea são de difícil observação, portanto, o levantamento nessa área não é completo.

As aves observadas foram separadas por diferentes feições de ecossistemas: 1 = Floresta de Várzea; 2 = Campo Periodicamente Inundável; 3 = Manguezal e praia.

Os nomes vulgares seguem Novaes (1974, 1979) e Sick (1997).

Resultados e Discussão

A lista de espécies apresentada na Tabela 1 mostra grande semelhança com o registrado para o Arquipélago do Bailique e trechos de áreas levantados no entorno da Rebio do Lago Piratuba. Conforme já mencionado em relatórios anteriores, esse grande sistema que faz parte da foz do rio Amazonas é influenciado pelo sistema de dispersão amazônico, estando sujeito a um regime de correntes de macro-marés, fortes correntes, ventos alísios e um regime climático sazonal (ODETE SILVEIRA, Comunicação Pessoal) que alteram periodicamente todo o sistema ecológico na região. Aparentemente, a constante regeneração da vegetação em alguns trechos de áreas de várzea e de manguezal e devido à dinâmica sedimentar que propicia a deposição de sedimentos finos

posteriormente colonizados por essa vegetação e também por outros tipos de formação pioneiras na região (ODETE SILVEIRA ; SALUSTIANO COSTA, Comunicação Pessoal), confere uma dinâmica no sistema relativamente imprevisível. A fauna associada a esse sistema deve apresentar um grau de adaptabilidade a essas mudanças, utilizando os recursos disponíveis em períodos determinados por essa dinâmica. Por outro lado, esse sistema parece jovem do ponto de vista de seu surgimento, o que pode conferir uma pobreza de espécies.

Considerando que esse levantamento foi realizado durante a época chuvosa, o número de espécies, assim como o número de indivíduos, tendem a ser baixo. A explicação para isso está em função dos campos periodicamente inundados estarem cheios nessa época do ano. Na época seca, espera-se uma maior concentração de aves nos campos, devido a uma maior disponibilidade de áreas para o forrageio e a presença de espécies migratórias na época seca.

Comentários sobre algumas espécies

Muitas espécies dentro do grupo dos Ciconiiformes (garças, guarás, taquiris, maguaris e etc.) que se encontram na REBIO Piratuba, provavelmente são de ocorrência anual, inclusive se reproduzindo nessa área. Considerando que os regimes sazonais da área forçam as aves a realizarem deslocamentos locais, é provável que essas movimentações ocasionadas pelas alterações no nível d'água façam parte de um ciclo migratório regular e previsível.

O Flamingo *Phoenicopterus ruber*, considerado nos levantamentos anteriores como localmente extinto no Arquipélago do Bailique, não foi observado na REBIO Piratuba, embora Novaes (1974) tenha considerado essa lagoa como sua principal residência, onde inclusive nidificava em ninhos construídos de argila. Atualmente muito escasso, parece nidificar ainda na costa do Amapá. As observações mais recentes datam de 2002 para um pequeno grupo em torno de 200 indivíduos na Ilha de Maracá.

Observa-se uma fauna migratória de larga distância dentro da REBIO Piratuba (Tabela 1). A reserva é ponto de parada e internada para algumas espécies como os maçaricos setentrionais que depois da reprodução no hemisfério norte, migram para o hemisfério sul passando nas regiões do norte do Brasil na viagem para o sul ou permanecendo nessas regiões para passar o inverno do hemisfério norte. As espécies mais observadas nas áreas interiores (campos periodicamente inundados) e especialmente em áreas de pasto para a criação de búfalos foram *Calidris minutilla* e *Calidris pusilla*. Ambas espécies árticas. *C. minutilla* tem preferência por beira d'água doce e lagos salobros e ocorreu em maiores números. Foi observada forrageando à procura de insetos. A presença dessas espécies em plumagem reprodutiva indica que a REBIO Piratuba é de grande importância no ciclo migratório, fornecendo suporte para a manutenção da rota populacional dessas espécies.

Várias outras espécies migratórias (*Calidris fuscicollis*, *Charadrius semipalmatus*, *Arenaria interpres*, *Charadrius semipalmatus*, *Actitis macularia*, *Tringa flavipes*, *Tringa melanoleuca*, *Micropalama himantopus*, *Limosa fedoa*) foram observadas em zonas costeiras próximo a vila Sucurijú e no Lago Pracuuba. Anualmente, essas espécies deslocam-se entre as suas áreas de reprodução nos Estados Unidos, Canadá e Alasca e as áreas de internada na América Central e na América do Sul, em períodos específicos: as migrações em direção ao Hemisfério Sul começam em meados de agosto, logo após a reprodução, continuando até meados de novembro e o regresso ao hemisfério norte abrange o período de fevereiro até meados de maio. Uma proposta de rota para essas espécies é sugerida (Figura 1).



Figura 1- Propostas de rotas para aves migratórias que invernam na REBIO Piratuba e entorno, Amapá. Os triângulos representam locais de captura e recaptura por Gratto-Trevor e Dickson (1994). Adaptado de Gratto-Trevor e Dickson (1994).

Segundo Sick (1997) a presença do Unicorne *Anhuma cornuta* que é encontrado em quase toda a Amazônia, é um indicativo de áreas onde a avifauna aquática é em geral rica, portanto, em locais distante de civilizações. Contudo, há um paradoxo nessa afirmativa quando considera-se algumas funcionalidades do ecossistema. Nessa mesma localidade de ocorrência do Unicorne há a ocorrência de uma espécie de Falconiforme o gavião caramujeiro *Rostramus sociabilis* conhecido localmente como “papa-aruá” utilizando uma dieta a base de caranguejos. Segundo Sick (1997) *R. sociabilis* é uma espécie malacófaga, sendo absolutamente dependente da existência do molusco conhecido como “aruá” (*Pomacea spp*, Ampullariidae). A explicação para essa total mudança de dieta provavelmente reside no fato da grande ocorrência de búfalos na localidade onde está presente tanto o unicorne como o papa-aruá. Búfalos alimentam-se de macrófitas, vegetação disponível para a reprodução do molusco aruá. Portanto, a intensa predação de macrófitas pelo búfalo levou a diminuição ou mesmo a extinção dos nichos reprodutivos do aruá. Esses dados indicam que a indisponibilidade de um recurso para uma ave especialista pode levar a alterações no seu comportamento alimentar. Entretanto, no mesmo período de observação, foi verificado no Lago Piratuba, onde a população de macrófitas estava visivelmente bem estabelecida, o gavião caramujeiro se

alimentando exclusivamente do molusco aruá. O paradoxo que foi referido está na riqueza específica e no impacto ocasionado pela bubalinocultura.

Outra espécie migratória rara como a Águia Pescadora *Pandion haeliatus* que ocorre na área, utiliza as margens de igarapés e rios a procura de recursos alimentares (peixes). Essa espécie migra da América do Norte até a Argentina e Chile. Dados de anilhamento mostram que alguns indivíduos marcados em Maryland, EUA, foram recuperados em Mato Grosso e Amazonas.

Em relatórios anteriores (p.ex. Arquipélago do Bailique) foi detectada uma grande matança de guarás na Ilha Vitória, essa atividade parece não ocorrer na REBIO Piratuba. Alguns indivíduos jovens de 2º ano foram observados em margens de igarapés e campos, indicando que essa espécie reproduz na área. A conservação de áreas úmidas para essa espécie e a proteção de seus ninhais é de crucial importância na manutenção de uma população viável do ponto de vista genético nesse sistema.

De maneira direta e indireta, o homem tem alterado o ritmo das mudanças naturais das áreas úmidas. As perdas de áreas úmidas originadas pelo uso intensivo agropecuário, industrial, residencial, bem como a formação de lagos para criação de camarões e peixes, reservatórios, canais, dentre outros, têm fragmentado a extensão e alterado a estrutura natural dos ecossistemas úmidos. Na REBIO Piratuba, especificamente a criação extensiva de búfalos é uma série ameaça a flora e fauna. Como já observado em diversos trabalhos realizados no ecossistema de várzea sobre os diversos assuntos, do ponto de vista da avifauna, a ameaça é a mesma. Aparentemente, cria-se uma cadeia de problemas que tem sua origem na introdução de animais pastadores de grande porte. Esse contínuo de problemas finaliza nos animais de topo de cadeia, onde a capacidade de suporte alimentar pode não ser suficiente para a manutenção das populações originais, levando a declínios populacionais ou mesmo a extinção de algumas espécies.

Tabela 1- Lista de espécies de aves observadas na REBIO Piratuba, AP, em abril e outubro de 2004 . Foram incluídas espécies observadas no Arquipélago do Bailique e parte de um levantamento em outras áreas da REBIO

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de observação
FREGATIDAE	<i>Fregata magnificens</i>	Tesourão	*
PHALACROCORACIDAE	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá-una	1, 2, 3, *
PHALACROCORACIDAE	<i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga, Carará	1, 2, *
ARDEIDAE	<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande	2, 3, *
ARDEIDAE	<i>Egretta thula</i>	Garcinha-branca	2, 3, *
ARDEIDAE	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	1, *
ARDEIDAE	<i>Ardea cocoi</i>	Garça-maguari	*
ARDEIDAE	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	2, 3, *
ARDEIDAE	<i>Butorides striatus</i>	Socozinho	2, 3, *
CICONIIDAE	<i>Jabiru mycteria</i>	Tuiuiú	*
CICONIIDAE	<i>Ciconia maguari</i>	Maguari, João grande	*
CICONIIDAE	<i>Mycteria americana</i>	Cabeça de pedra ou seca	*
THRESKIORNITHIDAE	<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro-americano	*
THRESKIORNITHIDAE	<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca-comum	2, 3, *
THRESKIORNITHIDAE	<i>Eudocimus ruber</i>	Guará-vermelho	2, 3, *
THRESKIORNITHIDAE	<i>Mesembrinibis cayenensis</i>	Coró-Coró	2, 3, *
PHOENICOPTERIDAE	<i>Phoenicopterus ruber</i>	Flamingos	*
ANHIMIDAE	<i>Anhima cornuta</i>	Anhuma, Unicorne	2, *
ANATIDAE	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreca-cabocla	2, *
ANATIDAE	<i>Cairina moschata</i>	Pato do mato	1, 2, 3, *
CATHARTIDAE	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-preto	1, 2, 3, *
CATHARTIDAE	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	1, 2, 3, *
CATHARTIDAE	<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubutinga	1, 2, 3, *

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de observação
CATHARTIDAE	<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei	*
ACCIPITRIDAE	<i>Buteo magnirostris</i>	Gavião-carijó	1, 2, 3, *
ACCIPITRIDAE	<i>Rostramus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro	1, 2, *
ACCIPITRIDAE	<i>Busarelus nigricolis</i>	Gavião-belo	1, 2, *
ACCIPITRIDAE	<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura	*
ACCIPITRIDAE	<i>Ictinea plumbea</i>	Gavião-pombo	1, 2, *
ACCIPITRIDAE	<i>Buteogallus aequinotialis</i>	Caranguejeiro	3
ACCIPITRIDAE	<i>Leucopternis albicollis</i>	Gavião-pomba-da-amazônia	1, *
ACCIPITRIDAE	<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-cabocla	1, *
ACCIPITRIDAE	<i>Leucopternis shistacea</i>	Gavião-azul	*
PANDIONIDAE	<i>Pandion haeliatus</i>	Águia-pescadora	1, 2, 3, *
FALCONIDAE	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	2, 3, *
FALCONIDAE	<i>Polyborus plancus</i>	Caracará-comum	2, 3, *
FALCONIDAE	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	1, 2, *
ARAMIDAE	<i>Aramus guarauna</i>	Carão	2, 3, *
RALLIDAE	<i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes	1, 2, 3, *
Heliornithidae	<i>Heliornis fulica</i>	Patinho	
EURYPYGIDAE	<i>Eurypyga helias</i>	Pavão do Pará	1, *
JACANIDAE	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã-preta, Piaçoca	2, *
RECURVIROSTRIDAE	<i>Himantopus himantopus</i>	Maçaricão	*
HAEMATOPODIDAE	<i>Haemantopus palliatus</i>	Piru-piru	2, 3, *
CHARADRIIDAE	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	2, 3, *
CHARADRIIDAE	<i>Charadrius wilsonia</i>	Batuíra-bicuda	2, 3, *
CHARADRIIDAE	<i>Charadrius semipalmatus</i>	Batuíra-de-bando	2, 3, *
CHARADRIIDAE	<i>Charadrius collaris</i>	Batuíra-de-coleira	2, 3, *
CHARADRIIDAE	<i>Hoploxypterus cayannus</i>	Batuíra de esporão	2, 3, *
SCOLOPACIDAE	<i>Calidris alba</i>	Maçarico-branco	*
SCOLOPACIDAE	<i>Arenaria interpres</i>	Vira-pedra-ferrugem	2, 3, *
SCOLOPACIDAE	<i>Catoptrophorus semipalmatus</i>	Maçarico-de-asa-branca	3, *
SCOLOPACIDAE	<i>Tringa solitária</i>	Maçarico solitário	2
SCOLOPACIDAE	<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico	2
SCOLOPACIDAE	<i>Tringa melanoleuca</i>	Maçarico-tititiu	3, *
SCOLOPACIDAE	<i>Micropalama himantopus</i>	Maçarico	2
SCOLOPACIDAE	<i>Actitis macularia</i>	Maçarico-pintado	2, 3, *
SCOLOPACIDAE	<i>Calidris fuscicollis</i>	Maçarico-de-sobre-branco	*
SCOLOPACIDAE	<i>Calidris pusilla</i>	Maçarico-miúdo	2, 3, *
SCOLOPACIDAE	<i>Limosa fedoa</i>	Maçarico	2
LARIDAE	<i>Larus atricilla</i>	Gaivota-alegre	*
LARIDAE	<i>Larus cirrocephalus</i>	Gaivota-de-cabeça-cinza	*
LARIDAE	<i>Sterna simplex</i>	Trinta-réis-grande	3, *
LARIDAE	<i>Sterna nilotica</i>	Trinta-réis-de-bico-preto	3, *
LARIDAE	<i>Sterna superciliaris</i>	Trinta-réis-anão	3, *
RYNCHOPIDAE	<i>Rynchops niger</i>	Talha-mar	3, *
COLUMBIDAE	<i>Columba cayennensis</i>	Pomba galega	1, *
COLUMBIDAE	<i>Columba plumbea</i>	Pomba amargosa	1, *
COLUMBIDAE	<i>Leptotila sp</i>	Juriti	1, 2, 3, *
COLUMBIDAE	<i>Columba subvinacea</i>	Pomba-galega	
PSITTACIDAE	<i>Ara nobilis</i>	Maracanã	1, *
PSITTACIDAE	<i>Ara ararauna</i>	Canindé	1, *
PSITTACIDAE	<i>Ara macao</i>	Arara vermelha	*
PSITTACIDAE	<i>Ara severa</i>	Maracanã-guaçu	*
PSITTACIDAE	<i>Aratinga aurea</i>	Periquito rei	1, *

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de observação
PSITTACIDAE	<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Aratinga-de-bando	1, *
PSITTACIDAE	<i>Brotogeris versicolorus</i>	Periquito da campina	1, 2, 3, *
PSITTACIDAE	<i>Amazona amazonica</i>	Papagaio do mangue	1, 2, 3, *
PSITTACIDAE	<i>Amazona farinosa</i>	Moleiro	*
PSITTACIDAE	<i>Amazona festiva</i>	Papa-cacau	1
PSITTACIDAE	<i>Graydidascalus brachyurus</i>	Curica pequena	*
CUCULIDAE	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	1, 2, 3, *
CUCULIDAE	<i>Crotophaga major</i>	Anu-coroça	1, 2, 3, *
CUCULIDAE	<i>Guira guira</i>	Anu-branco	1, 2, 3, *
CUCULIDAE	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	1, *
TROCHILIDAE	<i>Glaucis hirsuta</i>	Balança-rabo-de-bico-torto	1
TROCHILIDAE	<i>Amazilia sp</i>	Beija-flor	1, 2, 3, *
TROGONIDAE	<i>Trogon sp</i>	Surucuá	1, *
ALCEDINIDAE	<i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	1, 2,3, *
ALCEDINIDAE	<i>Chloroceryle inda</i>	Martim-pescador-da-mata	1
ALCEDINIDAE	<i>Chloroceryle amazona</i>	Ariramba verde	1, 2, 3, *
ALCEDINIDAE	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador	*
GALBULIDAE	<i>Galbula ruficauda</i>	Beija-flor-grande	
GALBULIDAE	<i>Galbula galbula</i>	Beija-flor-grande	1, *
BUCONIDAE	<i>Buco tamatia</i>	Rapazinho-carijó	1, *
BUCCONIDAE	<i>Notharchus tectus</i>	Macuru	1, *
RAMPHASTIDAE	<i>Pteriglossus aracari</i>	Araçari	1, *
RAMPHASTIDAE	<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano de peito amarelo	1, *
RAMPHASTIDAE	<i>Ramphastos tucanus</i>	Tucano-grande-de-papo-branco	
PICIDAE	<i>Celeus flavus</i>	Pica-pau-amarelo	1
PICIDAE	<i>Dryocopus lineatus</i>	Picapau-cabeça-encarnada	1, *
PICIDAE	<i>Colaptes punctigula</i>	Pica-pau-de-peito-pontilhado	*
PICIDAE	<i>Campephilus melanoleucos</i>	Picapau-de-topete-vermelho	1, *
PICIDAE	<i>Piculus rubiginosus</i>	Pica-pau	1
BUCONIDAE	<i>Notharcus tectus</i>	Capitão-do-mato-pequeno	*
BUCONIDAE	<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho, Andorinha-do-mato	*
BUCONIDAE	<i>Buco tamatia</i>	Rapazinho-carijó	1, *
PIPRIDAE	<i>Pipra aureola</i>	Uirapuru	*
DENDROCOLAPTIDAE	<i>Xiphorhynchus picus</i>	Arapaçu-de-bico-branco	*
TYRANNIDAE	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri-tropical	1, 2,3, *
TYRANNIDAE	<i>Arundinicola leucocephala</i>	Lavadeira-de-cabeça-branca	2, *
TYRANNIDAE	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bentevi-verdadeiro	1, 2, 3, *
TYRANNIDAE	<i>Pitangus lictor</i>	Bentevi-do-brejo	1, 3
TYRANNIDAE	<i>Tityra semifasciata</i>	Anambé-branco-de-máscara-negra	*
TYRANNIDAE	<i>Todirostrum maculatum</i>	Ferreirinho-estriado	1, *
TYRANNIDAE	<i>Hemitricus sp</i>	-----	*
TYRANNIDAE	<i>Tyrannus savana</i>	Tesoura	2, *
COTINGIDAE	<i>Pachyrampus rufus</i>	Caneleiro-de-chapéu-negro	1
HIRUNDINIDAE	<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica	2, *
HIRUNDINIDAE	<i>Progne tapera</i>	Uiriri	2, *
HIRUNDINIDAE	<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio	1, 2, 3, *

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de observação
TROGLODYTIDAE	<i>Donacobius atricapillus</i>	Japacanim, Batuquira	1,2, *
TROGLODYTIDAE	<i>Troglodytes aedon</i>	Corruíra-de-casa	1, *
FORMICARIIDAE	<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca-barrada	1, *
FURNARIIDAE	<i>Certhiix cinamomea</i>	Curutié	1,2 *
EMBEREZIDAE	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	2, *
EMBEREZIDAE	<i>Cacicus cela</i>	Japiim-xexéu	1,2, *
EMBEREZIDAE	<i>Leistes militaris</i>	Polícia-inglesa-do-norte	2, *
EMBEREZIDAE	<i>Molothrus bonariensis</i>	Chapim-gaudério	*
EMBEREZIDAE	<i>Ramphocelus carbo</i>	Pipira-vermelha	1
EMBEREZIDAE	<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-pardo	1,2, *
EMBEREZIDAE	<i>Thraupis episcopus</i>	Sanhaço-azul	1, 2, *
EMBEREZIDAE	<i>Paroaria gularis</i>	Cardeal do Amazonas	*
EMBEREZIDAE	<i>Nemosia pileata</i>	Sáira-de-chapéu-preto	*
EMBEREZIDAE	<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu, rei-congo	1, 2, *
EMBEREZIDAE	<i>Sporophila castaneiventris</i>	Caboclinho-de-faixa	2, *
EMBEREZIDAE	<i>Gymnomystax mexicanus</i>	Iratauí	2, *
EMBEREZIDAE	<i>Lamprosar tanagrinus</i>	Iraúna-velada	*

1 = Floresta de Várzea; 2 = Campo Periodicamente Inundável; 3 = Manguezal e praia.

* - Aves observadas no Arquipélago do Bailique e em outras áreas da REBIO PIRATUBA

Referências

GRATTO-TREVOR, C. L. E Dickson; H. L. Confirmation of elliptical migration in a population of Semipalmated Sandpiper. **Wilson Bulletin**, v. 106, n. 1, p. 78-90, 1994.

NOVAES, F. C. **Ornitologia do Território do Amapá I**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1974. (Publicações Avulsas, n. 25).

NOVAES, F. C. **Ornitologia do Território do Amapá II**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1979. (Publicações Avulsas, n. 29).

RODRIGUES, Antônio Augusto Ferreira. Aves do Arquipélago do Bailique, Distrito de Macapá, Amapá: levantamento de espécies nas margens de igarapés e rios. In: ESTUDO de criação de unidade de conservação na Foz do Rio Amazonas. Relatórios Temáticos Parciais. Macapá: IEPA/PROECOTUR-MMA/DETUR-AP, 2001. V.II

RODRIGUES, Antonio Augusto Ferreira. **Levantamento de aves no entorno da REBIO Lago Piratuba**. Relatório Técnico. Macapá: IEPA/IBAMA, 2002.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.